



VOZ DA FÁTIMA

COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director, Proprietario e Editor: — **Dr. Manuel Marques dos Santos**
Composto e impresso na **União Grafica**, Rua de Santa Maria, 150-152 - Lisboa.

Administrador: — **Padre Manuel Pereira da Silva**
Redacção e Administração: **Seminário de Leiria.**

A GRANDIOSA ROMAGEM DA PATRIA

A alma de Portugal aos pés da Mãe de Deus

A grande peregrinação nacional — Avanguarda do exército dos crentes — Portugal em marcha para a Cova da Iria — Imponente parada de Fé e piedade — As maravilhas da Virgem do Rosário — A devoção das almas simples.

A deslumbrante procissão das velas — A prece de duzentos mil peregrinos — Rios de fogo e oceano de luz — A comovente adoração nocturna — O Divino Rei de Amor — A alocução do Senhor Bispo de Leiria.

das apenas pelas trémulas luçolações das estrélas. Ondas de fiéis precipitam-se de todos os lados no centro do grandioso recinto para se incorporarem na procissão das velas. Aqui e acolá, por toda a esplana-

nos, ostentando muitos d'elles a scena da aparição da Virgem aos pastorinhos são desfraldados ao vento e tomam o lugar que lhes é designado no cortejo em organização. A massa dos peregrinos, a um sinal dado, começa a rezar o terço, alternadamente com o sacerdote que a dirige e cuja voz é poderosamente reforçada por numerosos altofónios. A prece daquelas duzentas mil almas, erguida junto do padrão comemorativo das aparições, sobe pelas mãos de Maria até ao trono de Deus e desce sobre a terra, transformada numa chuva copiosa e salutar de graças e de bênçãos divinas. A parte central do recinto das aparições está convertida num lago de luz. Um rio de fogo principia a deslizar suavemente em direcção à estrada distrital, subindo por uma das avenidas laterais, depois segue pela estrada, passa por baixo do pórtico principal e, descendo pela grande avenida, vai perder-se na colina oposta por traz do santuário. Alguns momentos mais tarde, reaparece ao longe, ayança de novo para o centro da esplanada e alarga-se e espalha-se, metamorfosando-se num vasto oceano de luz. Seria impossível descrever esse espectáculo maravilhoso, soberbo, empolgante, jámais visto sobre a face da terra. A scena é tão divinamente bela que excede tudo quanto estamos habituados a ver em Lourdes, a cidade da Imaculada. Os olhos de crentes e descrentes que a contemplam, arrazam-se de lágrimas de comocção e ternura.

Uma paz suavissima, vinda das alturas invade e cativa as almas, enquanto os corações, dominados por sentimentos indefiníveis, se compenetraram da presença de Deus e sentem, como nunca, os eflúvios sobrenaturais da graça. De repente, vibra no espaço um cántico formidável e divinamente belo. É a multidão que proclama unânime a sua Fé, entoando, como um hino marcial, o Credo de Lourdes. Já soou a meia noite solar. Dá-se início ao primeiro turno de adoração nocturna. Jesus-Hóstia, collocado num trono de luzes e flores, impéra como Rei de Amor e de glória, naquela estância de prodígios eucarísticos que é o verdadeiro centro geográfico de Portugal, o coração da Pátria. A multidão, prostrada a seus pés, ora com acrisolado fervor, implorando graça e misericórdia. Reza-se outra vez o terço do Rosário. Esta recitação é alternada com hinos eucarísticos e com a meditação dos mistérios gloriosos feita pelo Senhor Bispo de Leiria. O venerando Prelado recomenda sobretudo que se peça à excelsa Padroeira o ressurgimento da Pátria. Põe em relêvo alguns dos grandes males que affligem hoje a sociedade portuguesa e profliga principalmente o terrível cancro do divórcio.



S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo d'Évora, com a assistência do Sr. Bispo de Leiria, benzendo a primeira pedra do templo comemorativo da Aparição de N. Senhora, em 13 de Maio ultimo

Treze de Maio de 1928!
Dia de glória para Deus, de triunfo para a Virgem, de victória para a Igreja, de consolação para os crentes, de misericórdia para os pecadores contritos, de confusão e terror para os ímpios!
Mais uma vez Portugal inteiro se despoou, de norte a sul e de leste a oeste, numa porfia magnánima, para ir depor aos pés da sua augusta Padroeira, em humilde e sentida homenagem, o incenso do seu amor, o ouro do seu reconhecimento e a mirra dos seus sacrificios e das suas penitências. Sobre a terra privilegiada de Fátima, que a presença de Maria Santíssima seis vezes consagrou, o exército dos crentes assentou os seus arraiais, para dar ao mundo um testemunho bem público e bem solene da sua Fé viva e da sua piedade acrisolada. Como a avalanche dos Pirinéus e dos Alpes, essa vaga humana forma-se pouco a pouco, rolando por toda a montanha da Pátria, para se ir despenhar, gigantesca e formidável, no vasto anfiteatro do local das aparições.
É a grande peregrinação nacional de Maio! É o país inteiro concentrando-se na Cova da Iria. É uma admirável e imponente parada de Fé e piedade. É o espectáculo mais solene e mais sublime que a piedade cristã tem oferecido a Portugal e ao mundo.
A Virgem Senhora do Rosário alderama sobre as almas as graças de que é depositária, ali cura ou conforta os doentes, ali consola os aflitos e atribulados, ali opera um sem numero de prodígios da sua ternura maternal.
E se todos, os nobres e os plebeus, os sábios e os ignorantes, os ricos e os pobres, se impressionam e comovem quandooram com fervor naquela estância abençoada, que dizer da devoção das almas simples, tão profundamente piedosas, tão cheias de generosidade, tão prontas para todos os sacrificios?
E á mesma hora, nas igrejas e nas capelas, nas cidades e nas aldeias, em todas as terras do país, multidões compactas uniam as suas preces e os seus cánticos ás homenagens que se desenrolavam em Fátima.
Bem dita seja a augusta Virgem do Rosário, que, numa romagem incomparável de reparação e amor calculada em meio milhão de pessoas, reúne carinhosamente junto de Si o escol de Portugal fidelissimo, entreteendo os trenos plangentes da penitência com as jubilosas aleluias e os hinos vibrantes e entusiásticos da resurreição e do triunfo!

No relógio da torre da igreja parochial de Fátima acabam de soar as nove horas da noite. Já ha muito que o astro-rei se escondeu no occaso, por entre nuvens de ouro e púrpura acasteladas no horizonte distante. A Cova da Iria, onde se vai desenrolar, a breve trecho, um dos espectáculos mais sublimes que a intelligência humana é capaz de conceber, está envolta num manto de trevas adelaça-

A's duas horas começa o segundo turno de adoração, que dura até às três, fazendo as práticas adequadas o rev.do cônego Campos Neves, professor no Seminário de Coimbra.

As primeiras missas — As torrentes caudalosas de peregrinos — Dezoito mil comunhões — Os servos e as servas de Nossa Senhora do Rosário — Os scouts católicos — Os beneméritos hospitalários do Pôrto.

As três horas da manhã o Santíssimo Sacramento é encerrado no Sacrário, depois de cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção geral. Começa então a celebração das missas, que se prolonga até ao meio-dia. Estão inscritos mais de cem sacerdotes. A primeira missa é rezada pelo rev.do dr. Marques dos Santos, professor no Seminário de Leiria e capelão-director dos servitas. A ela assistem e comungam numerosos grupos de escoteiros e de servitas. As seis horas o venerando Arcebispo de Évora celebra a missa da Comunhão geral. Ao *Communio*, treze sacerdotes distribuem o Pão dos Anjos, comungando em todo o dia no local das Aparições cerca de dezoito mil pessoas.

Durante a noite os sacerdotes atendem os peregrinos que desejam receber o sacramento da Penitência.

A partir do romper da manhã engrossa consideravelmente, de hora para hora, a afluência deromeiros. São milhares de veículos, são dezenas, centenas de milhares de fiéis que desembocam de todas as estradas, caminhos e veredas, em torrentes caudalosas, nas imediações da Cova da Iria.

Os escoteiros dos diferentes grupos, distribuídos pelos pontos estratégicos, facilitam o trânsito dos peões. Os servos de Nossa Senhora do Rosário transportam em macas os enfermos que não podem transpor a pé a distância, às vezes de um, dois e três quilómetros, que medeia entre os veículos que os conduzem e o Posto das verificações médicas.

As servas de Nossa Senhora do Rosário, cuja actividade se exerce especialmente no Pavilhão, e no Posto das verificações médicas, assistem os doentes, tratando-os com o maior desvelo e carinho.

Neste dia de tão grande afluência de doentes em estado grave, os servitas foram poderosamente coadjuvados na sua nobre e simpática tarefa por um numeroso grupo de membros da Associação Humanitária dos Hospitalários da cidade do Pôrto, que quis gentilmente prestar o seu benemérito concurso nesta generosa cruzada de caridade e cujos relevantes serviços foram devidamente apreciados pelos altos dignatários da Igreja e pelos médicos de serviço.

Bênção da primeira pedra do Santuário Nacional — O Posto das verificações médicas — Os médicos e os doentes — No recinto do Pavilhão — Na capela das Aparições — Em torno das fontes da água miraculosa.

As dez horas e meia, como estava anunciado, o Senhor Arcebispo de Évora, acompanhado pelo Senhor Bispo de Leiria e por numerosos dignatários eclesiásticos, procede à cerimónia do lançamento e bênção litúrgica da primeira pedra do monumental Basílica de Fátima. O seu projecto é verdadeiramente grandioso.

Ela terá oitenta e dois metros de comprimento e cinquenta de altura. Poderá comportar o dôbro dos fiéis que cabem na maior igreja de Lisboa, a igreja de S. Domingos.

Serão em número de catorze as capelas laterais, que corresponderão com o altar-mor aos quinze mistérios do Rosário.

Dos dois lados da escadaria de acesso ao templo ficarão duas grandes igrejas: a Penitenciaria dos homens e a Penitenciaria das mulheres, achando-se quasi concluída a primeira, que está situada por trás da actual Capela das Missas e que já serve a vários actos do culto.

A cerimónia começou, segundo o ritual, pela bênção do sal e da água e pela aspersão do local onde ficará o centro da Basílica, sendo depois benzida a primeira pedra do templo de forma quadrada, em mármore branco da região, simbolizando Nosso Senhor Jesus Cristo, *pedra angular* da Igreja.

A colocação da pedra nos respectivos alicerces, foi feita pelo mesmo Prelado, que utilizou para a fixar um pouco de cimento e uma colher de pedreiro. Seguiu-se a bênção dos fundamentos da nova Basílica, terminando a cerimónia com a bênção pontifical e vivas a nossa Senhora

de Fátima, ao Sumo Pontífice, aos Bispos e à Religião Católica.

Entretanto no Posto das verificações médicas continúa a fazer-se a inscrição dos doentes. A essa hora já constam dos respectivos livros de registo cerca de trezentos nomes de doentes reputados humanamente incuráveis. O serviço, que teve princípio às cinco horas da manhã, durou sem descanso até perto do meio-dia, hora a que se encerrou definitivamente a inscrição por estar completa a lotação do Pavilhão. Como os doentes, que se apresentavam no Posto, orçavam por milhares, só foram facultados bilhetes de ingresso no recinto que lhes é reservado àqueles que sofriam de doenças de extrema gravidade.

Tôdas as misérias físicas, todos os flagelos que torturam a pobre humanidade, perpassaram, numa visão macabra, pelo Posto das Verificações médicas: doenças dos olhos, reumatismo, meningite, paralisia infantil, lepra, mal de Pott, tuberculose pulmonar, etc.

Entre os médicos, que gentilmente prestam os seus serviços, veem-se, além

O concurso de fiéis — Três personalidades ilustres — Peregrinações de Lisboa, Pôrto, Faro e Coruche — Peregrinos estrangeiros — Um grupo de peregrinos de Tuy — Jornalistas e fotógrafos.

Aproxima-se o meio-dia solar, a hora dos colóquios misteriosos entre a celeste Aparição e Lúcia de Jesus, a humilde e inocente pastorinha de Aljustrel. A vasta esplanada está repleta de peregrinos que ostentam os seus distintivos e hasteiam numerosos e lindos estandartes pertencentes a diversas associações.

Três peregrinas ilustres associam-se piedosamente àquela manifestação colectiva de Fé do Povo português: a esposa e uma filha do senhor General Oscar Carmona, Presidente da República, e a esposa do senhor coronel Vicente de Freitas, chefe do Governo. Bem hajam essas respeitáveis personagens, que com a sua presença abrilhantaram os cultos desse dia em honra da gloriosa Padroeira da Nação e conquistaram a simpatia das massas populares qua de todos os pontos de Por-

doentes — O sermão do Senhor Arcebispo de Évora — A procissão final.

E' quasi meio-dia solar. Junto do padrão comemorativo das Aparições organiza-se a procissão em que ha-de ser conduzida a Imagem de Nossa Senhora do Rosário para a Capela das Missas. Precedida dos escoteiros, dos membros das associações religiosas com os seus estandartes, dos servos e servas de Nossa Senhora do Rosário e seguida por uma imensa mole de povo, a veneranda Imagem aproxima-se do Pavilhão dos doentes. A multidão, semelhante a um mar de ondas encapeladas, agita-se e avança em direcção ao Santuário. De repente como que por encanto, duzentos mil lenços, dum alvura puríssima de neve, quais pomboas brancas, esvoaçam por cima daquele oceano de cabeças humanas em toda a vasta extensão da Cova da Iria, na estrada adjacente e em todas as colinas e outeiros das imediações.

São os peregrinos que saudam a Virgem, refúgio dos pecadores, saúde dos enfermos e Mãe de misericórdia. O andor, levado aos ombros dos servitas, assoma ao limiar do Pavilhão, como uma radiosa Visão de Paraíso. Uma nutrida e prolongada salva de palmas estruge nos ares e reboia pelas quebradas dos montes, numa apoteose colossal, única, indescriptível. Todos os olhos se inundam de lágrimas, os doentes oram e soluçam e de milhares de peitos elevam-se até à Virgem bemdita súplicas estuantes de confiança e amor. Colocada a Imagem sobre o seu pedestal, do lado do Evangelho do altar-mor, o clero canta, em tom magestoso e solene, um hino de Fé, o *Credo* de Lourdes. Terminado o canto do Símbolo dos Apóstolos, o Senhor Bispo de Leiria sobe ao altar e principia o Santo Sacrificio da missa. Entretanto a multidão inicia a recitação do terço do Rosário, rezando-se depois de cada dezena a oração ensinada pela Virgem aos videntes. Após a levitação cantase um hino eucarístico.

Ao *Communio*, um sacerdote distribue novamente a Sagrada Comunhão. Acaba a missa. Revestido da capa de asperges e tomando nas suas mãos sagradas a custódia com o Santíssimo Sacramento, depois de cantado o *Adoremus*, o venerando Arcebispo de Évora dá princípio a cerimónia da bênção dos doentes. É este, por sem dúvida, o número mais emocionante do programa das comemorações festivas do dia treze. De novo as lágrimas assomam aos olhos de todos os presentes, enquanto súplicas e invocações, sentidas e veementes, sobem dos corações aos lábios e dos lábios até Jesus-Hóstia.

E o Divino Mestre, agora, como ha dois mil anos, passa fazendo o bem. Ele derrama sobre todos bênçãos e graças, dando luz aos entendimentos, paz às consciências, conforto a tôdas as máguas, lenitivo a tôdas as dores, um pouco de ventura a tôdas as almas.

Terminada a comovente cerimónia, canta-se o *Tantum ergo* e por fim o venerando Antistite de Évora dá a triplíce bênção com o Santíssimo.

Desvanecidos os sons dos últimos canticos, sobe ao púlpito o mesmo venerando Prelado e, junto do microfone, numa alocução quente e entusiástica, enaltece as prerogativas da Virgem, antea um hino ao Santuário de Fátima e proclama a necessidade do regresso de todos os portugueses à profissão e prática da Fé dos seus antepassados.

Sobre a pedra hoje lançada neste recinto de maravilha, disse o ilustre orador, não será só um templo que se erguerá à Virgem em que o mundo ha-de um dia ler, nas suas pedras, tôdas as estrofes mais belas da história dos portugueses.

No final do sermão um aeroplano desceu a poucos metros de altura, azas rasgadas, a saudar a Virgem, Padroeira da aviação.

Organiza-se novamente o cortejo para reconduzir a Imagem da Virgem do Rosário ao seu pedestal na capela das Aparições. Soam outra vez canticos e aclamações, agitam-se de novo dezenas de milhares de lenços, e a Imagem avança, sobre uma chuva de flores e uma multidão de mais de duzentas mil pessoas acompanham a linda e maravilhosa procissão.

São três horas e meia da tarde. Principia a debandada dos peregrinos. A estrada descongessa-se pouco a pouco. Ao pôr do sol, na estância das mais estupendas maravilhas divinas de que ha memória desde los tempos biblicos, apagam-se os últimos ecos daquela gloriosa jornada; e os instantes sagrados de Fátima ficam registando em letras de ouro, numa das mais belas páginas da nossa história,



Colocação da primeira pedra do templo comemorativo das aparições

do dr. Pereira Gens, director do Posto, os drs. Eurico Lisboa, Weiss de Oliveira, Gabriel Ribeiro, Francisco Cortez Pinto, de Lisboa; Gilberto Veloso, de Coimbra; Luz Preto, de Ourém; Sampaio Rio, Souza Saraiva e Américo Cortez Pinto, de Leiria; Duarte Proença, Tavares da Mota e Carlos da Silveira, de Tomar; Adriano Pimenta, de Alvorgue; Reis Mata da Barquinha, e Vaz Pato, de Oliveira do Hospital.

No pavilhão os doentes oram comovidamente, aguardando a hora da missa oficial e a bênção com o Santíssimo. Alguns, que se encontram em estado mais grave, jazem prostados em macas, junto da varanda do altar das missas.

Na capela das aparições reza-se também constantemente e dezenas de fiéis de ambos os sexos cumprem promessas, dando várias vezes a volta ao pequeno monumento, que a piedade popular fez erigir para comemorar as aparições.

Milhares de peregrinos desfilam sem cessar em frente da Imagem da Virgem do Rosário, tocando nela terços, medallhas e outros objectos.

Em torno das fontes da água miraculosa estacionam centenas de fiéis. Todos querem beber, todos querem fazer a sua provisão da preciosa linta que principiou a correr, para nunca mais o deixar de fazer, depois da celebração da primeira missa campal.

tugal acorrem àquele local bemdito para testemunhar a sua crença e o seu amor à Virgem.

Dedalde se pretendia fazer uma lista das peregrinações procedentes de todos os recantos do país. Mas cumpre pôr em destaque, pela perfeição com que estavam organizadas e pelo concurso avultado dos seus membros, as peregrinações de Lisboa, do Pôrto, de Faro e de Coruche.

A cada passo encontravam-se peregrinos de nacionalidade estrangeira residentes em Portugal: brasileiros, espanhoes, franceses, ingleses, belgas, italianos e alemães.

De Tuy veio um pequeno grupo de peregrinos, filhos da nação irmã, que fizeram a pé a longa viagem.

Por toda a parte se veem jornalistas e fotógrafos. Na véspera à noite, durante a procissão das velas, eram incessantes as explosões de magnésio para focar vários aspectos do maravilhoso e incomparável cortejo. Dezenas de fotógrafos assestam constantemente as suas máquinas em diversas direcções e os reporters e correspondentes dos jornais percorrem a Cova da Iria, colhendo notas para as suas crónicas e para os seus relatos.

A procissão da Virgem — Entusiasmo indescriptível — A missa oficial — As preces e os canticos — A bênção dos

um dos prodígios mais admiráveis da nossa epopeia religiosa. E que Portugal inteiro coube de joelhos a rezar e cantar, nesse recanto abençoado da nossa terra que se chama a Cova da Iria.

Visconde de Montelo

UM FEIXE DE NOTAS

A Voz da Fátima na Fátima e no mundo

A Voz da Fátima vai tendo uma expansão cada vez maior. Há assinantes em todos os recantos de Portugal continental.

Os Açores e Madeira teem uma devoção especial á Senhora da Fátima e grande numero de assinantes do jornalzinho.

Há assinantes em Espanha, Italia, França, America do Norte, Brazil, Guayanas, Argentina, Marrocos, China, alem das nossas possessões ultramarinas, da Guiné, Angola, Moçambique, India e Macau, etc.

Mas onde o jornal é espalhado aos milhares numa verdadeira aluvião, é na Fátima, nos dias 13 de cada mez onde se distribue gratuitamente. No dia 13 de Maio foram distribuidos lá uns 600 kg. ou seja cerca de 52.000 jornais que juntos a uns 20.000 distribuidos pelo correio, prefazem a linda soma de 70.000 exemplares, numeros redondos.

Viagem longa

A certa altura encontro uma mulherzinha que me prende a atenção.

— Vocemecê donde vem? — «Eu venho de muito longe. Da minha terra ouço os galos cantarem em Espanha.»

Vinha de Moncorvo a pé. A pé viajara a maior parte da gente dos arredores, da Beira, de grande parte da Extremadura só Deus sabe com que sacrificios. Quanto nos ensina esta boa gente do povo.

Á luz das velas

Mas não é só o povo humilde que se sacrificava. Pessoas da primeira sociedade irmanam com os mais humildes.

Era á procissão das velas. Alguem me chama a atenção. Uma senhora fazia o percurso, descalça sobre as lascas de pedra que a cada passo se encontram pelo caminho. E as pedras ficavam tingidas com o sangue que lhe gotejava dos pés.

Que o Senhor lhe aceite tal sacrificio!

Boa lieção

A Fátima sobretudo nos dias 13 de Maio e Outubro não vão só os crentes.

Há quem ali vá tambem sem intuito algum de piedade. Nua desses dias foi lá um grupo de perseguidores.

Assistem como estátuas á procissão das velas e cerimoniaes que se lhe seguem on a precedem.

Senão quando um dos do grupo, dominado pela graça cai de joelhos a orar e a chorar.

Um «espírito forte» a escarnece-lo: — Então tu já sabes rezar?

— Aquí aprende-se... respondeu-lhe o primeiro sem hesitar.

Fátima e a Hespanha

O culto da Senhora da Fátima está-se espalhando muito em Hespanha. Em Salamanca sobretudo tem inúmeros devotos.

Não se realizou já uma peregrinação da Iria a Fátima por causa das nossas estradas. De Tuy vieram a pé.

Os Madrilenos porém não temeram e vieram alguns numa camionette de Madrid a Fátima.

Fátima e a Aviação Portuguesa

Não é já a primeira vez que um aeroplano voa sobre a Fátima. Mas nunca como no passado dia 13 de Maio desceu tão baixo. Num outro mezi o aviador lançou flores.

Desta vez quasi tocava os peregrinos como a querer unir-se a eles.

Ao lado uma senhora doente em muletas se bem me recordo, dizia-me comovida:

— «Eu estava á espera dele. Tinha-me dito que viria cá ver-nos, ao menos, já que não podia poisar. E' meu irmão!..»

A nova Capela

Uma das coisas que mais prendeu as atenções foi a nova capela levantada por detraz do pavilhão dos doentes e destinada á celebração de Missas e audição de confissões.

E' elegante simples, sóbria na arquitectura a dar para gótico e na ornamentação — quasi nula.

Foi propositada aquella nudez — simbolo da sinceridade das almas que ali se vão purificar. E' feita segundo projecto dos architectos Ex.mos Snrs. Narciso Costa e António Varela, de Leiria.

No altar mór ficará a imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Os megafónios

E' já sabido que desde Outubro passado se acham instalados na Fátima osapparelhos chamados megafónios, altifónios, etc., e em francês «haut-parleurs» destinados a tornar ouvida em todo o recinto a voz de quem prega, dirige o canto a resa ou faz avisos ao povo.

Consegue-se assim dar uniformidade ao canto e á resa.

Desta vez era lindo ouvir aquelle unisono de mais de 200.000 pessoas a cantar ou a fazer as invocações.

Foi talvez este o mês em que funcionaram melhor.

Agora... números

— O «Novidades» jornal católico de Lisboa que mandou á Fátima um enviado especial calcula em 500.000 as pessoas que tomaram parte na peregrinação á Fátima durante estes dias.

— Varios jornais computam em 150.000 as que tomaram parte na procissão das velas no dia 12 á noite.

— Cerca de 120 sacerdotes celebraram até ao meio-dia a Santa Missa nos 6 altares preparados para esse fim.

— A ajudar o Servitas foram ali 60 scouts e chefes-scouts de Leiria, Lisboa, Coimbra, Covilhã, e Viseu.

— Ouvi calcular em mais de 9.000 os carros, automóveis, camionettes e camions que ali se encontravam. Informações officiais fazem subir a 11.000 os carros que foram á Fátima.

O que é verdade é que eles ocupavam mais duma légua da estrada e dos terrenos adjacentes.

O lançamento da primeira pedra da futura igreja

Foi certamente o ponto original deste dia. E' linda aquella cerimonia. Pena foi que nem todos a pudessem ver.

Comovia yer os dois Prelados de joelhos deante daquela pedra — a primeira do grande templo.

Quasi no fim uma servita abaixa-se beija-a. Era o osculo de amor e veneração do povo de Portugal representado naquela pobre mulher.

O tempo

O tempo desta vez esteve magnifico. Durante o dia caíram apenas umas gotas á benção dos doentes. E só choveu na noite de 13 para 14.

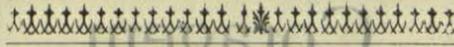
Os doentes

Receberam o bilhete de doente 445 pessoas 285 das quais com doenças incuráveis.

Como sempre prodigalisaram-lhes os maiores cuidados e carinhos as senhoras Servitas de Nossa Senhora da Fátima.

VOZ DA FÁTIMA

Toda a correspondencia relativa a Voz da Fátima deve ser dirigida ao administrador, P. Manuel Pereira da Silva — Leiria



O LIVRO:

AS GRANDES MARAVILHAS DE FÁTIMA

pelo Visconde de Montelo,

vende-se em FÁTIMA.

Cada exemplar, dez Escudos.

Todo o producto liquido de venda é destinado á Obra de Fátima.

Recorreram a N.ª Senhora e levaram o doente a Fátima no dia 13 de Outubro de 1926 e nesse mesmo dia começou a melhorar.

Augusto Pereira, de 15 anos de idade, da Aldeia Grande, freguezia de Maxial (Torres Vedras), filho de José Pereira Sobrinho e de Rosa da Silva Pereira foi acometido de uma dor violenta em um artelho e num joelho, a ponto de estar tolhido e aleijado, chegando o Snr. Dr. Bruno, do Bombarral, a dizer que não tinha cura.

Recorreram a N.ª Senhora e levaram o doente a Fátima no dia 13 de Outubro de 1926 e nesse mesmo dia começou a melhorar.

AS CURAS DE FÁTIMA

Augusto Pereira, de 15 anos de idade, da Aldeia Grande, freguezia de Maxial (Torres Vedras), filho de José Pereira Sobrinho e de Rosa da Silva Pereira foi acometido de uma dor violenta em um artelho e num joelho, a ponto de estar tolhido e aleijado, chegando o Snr. Dr. Bruno, do Bombarral, a dizer que não tinha cura.

Maria José da Cunha Sampaio, de Vila Nova de Famalicão, vem cumprir a promessa que fez de publicar uma enorme graça espiritual de que dependeu absolutamente a paz de sua consciencia e de sua familia — e ter conseguido santificar a sua união conjugal.

Mimos de Jesus

(OVELHINHA)

Quando o homem com o mais lidimo prazer e mesmo com a mais recta intenção faz os seus projectos, planeando factos que tomem ja uma boa parte do seu ser, Deus, querendo mostrar que é rei e o homem escravo, faz muitas vezes transformar tudo num só momento; manda aquela alma o sacrificio como prova de predilecção; faz-lhe ver que a quer mais para si que para o mundo e com a graça vivificante, vai transformá-la e elevá-la... vai fazê-la sair de si mesma... abandonar-se amorosamente nas mãos do seu Jesus, como ovelhinha doente que não podendo acompanhar o rebanho, se confia inteiramente ao seu pastor para que este a conduza aos hombros... E' então, que o pastor, cercando a pobre ovelhinha ferida dos mais delicados cuidados, lhe vai segredando a sua ternura, para que a viagem seja mais suave... para que ela sintam menos as dores da sua ferida!

E a ovelhinha, ao som daquela voz amiga, sentindo-se confortada por tanta ternura, deixa-se embalar... reclinna a sua cabeça sobre o hombro confiante do pastor... e adormece tranquila, com a certeza de que ha-de chegar ao termo da sua viagem, sem que algum mal lhe aconteça...

Ah! Abandonemo-nos assim nos braços de Jesus!... Eles pedem-nos amor... muito amor...

Aceitemos a cruz e crucifiquemo-nos nela e embora a natureza se revolte, digamos a Jesus um «fiat» onde vá todo o nosso amor!

Sorrir na dor... Oh! Como Jesus abençoa aquele sorriso... como então é generoso para a alma generosa, fazendo-lhe conhecer as delicias do seu amor, fazendo-a gozar das suas ternuras!

Nosso Senhor queixava-se tanto á sua confidente Soror Maria Consolata, de que era mendigo de amor... procurava almas que O consolassem... mas quasi não encontrava... só raras almas queriam ser as suas eleitas... Ele batia... batia aos corações... mas não lhes abriam! Muitas almas Lhe diziam que O amavam, ferias-as para ver se era um amor verdadeiro e puro... Mas ah! fugiam-Lhe aquelas almas...

Quantas vezes também nós, temos dito a Jesus que O amamos...

Quantas palavras vão ás vezes em momentos de prazer e de bem estar...

Vamos consolar Jesus... vamos enxugar as Suas lágrimas, escondermo-nos nas Suas chagas e estancar todo o sangue que delas corre... Não deixemos cair uma só gota!

Sejamos victimas de amor e conquistemos almas para Jesus, bebendo até ao fim o calix da amargura...

Vivamos a nossa Fé e quando sofrer-mos, é então a ocasião de mostrarmos a Jesus que O amamos... Amemo-Lo pelos que O não amam... prendamo-nos a Ele e só a Ele... e num continuo acto de amor, numa só aspiração, digamos como um convertido que querendo morrer de pé para expiar os seus crimes, gritava... gritava sempre:

«Amo-Vos meu Jesus, porque sois Jesus!..»

Uma ovelhinha ferida

VOZ DA FÁTIMA

Despeza

Transporte 103.713\$63

Papel, composição e impressão do n.º 68 (70.000 exemplares) 3.693\$00

Sêlos, embalagem, expedição, transportes, gravuras, etc. 1.240\$87

108.647\$50

Subscrição

(Julho e agosto de 1927)

Enviaram dez escudos: Fernanda Machado Marques, Eduardo Augusto de Sousa Rebelo, Maria Caulino Matos (30\$00), Julio Ribeiro, Francisco de Aguiar, Antonio Pinho da Cruz, Maria da Conceição Magalhães Jordão, Manuel Alves Soares Teixeira (8\$50, de jornais), Manuel José Lopes Dias, Joaquim Maria Soeiro de Brito, Rosa Mendes das Neves (20\$00), Antonio Barroca Delgado, Feliciano Caupers (20\$00), Antonio Coelho da Rocha (20\$00), Leontina Bernes (12\$50), Maria Joana Soares de Cabedo, Antonio Gomes, Cristina Gomes, Olimpia Quintela Lobo, Rosa de Carvalho, Maria da Conceição Tavares Veiga, Joaquim dos Santos (15\$00), Maria do Ceu Pinto de Abreu, Alzira Neves Costa, Maria Engrácia Martins, Virginia Lopes (15\$00), Adelino Antunes Pinto, Ana de Almeida Santiago (20\$00), Maria Francisca Mourão (20\$00), Albertina Julia Silveira Albuquerque (15\$00), Manuel Antonio, Julia Baptista de Almeida Figueira, Margarida Gomes, Guilhermina P. Pina, José Birne de Sousa Loretó, Candida Amélia Felgueiras de Luz e Silva, Virgilio das Neves e Freitas, Maria Amélia A. Cardoso Rocha Homem, Maria Adelaide Faria Lapa, José Monteiro e Silva, P.º João Narciso Bacalhau, Eduardo José Coelho, João Hilário Pereira Dias, Dr. Antonio Faria Carneiro Pacheco (20\$00), Antonio Castanheira Martins, Francisca Conceição Raposo Maria da Conceição Moreira dos Santos, D. Mafalda Merveana Ribeiro da Cunha, Antonio de Figueiredo e Silva (20\$00), Maria do Carmo Barata (20\$00), Maria José Martins (20\$00), Arminda da Costa Azevedo Chaves, Maria M. dos Remédios (20\$00), Margarida Lopes, João Cortez da Silva Curado, Dr. Luiz de Oliveira, Rosalina Augusta Barros de Oliveira, Conselheiro João José de Sousa Lage, Domingos Antonio Rebelo, Fernanda Moreira dos Santos (15\$00), Maria Amélia Marques, José Marques Junior, Maria Tomazia Pinto Antunes, Maria do Carmo Santos Beça, Maria Barbara Simões, Antonio Dias Margarido, Joaquina de Almeida, Maria Carlota Marjnel, Jacinto Trindade, Maria Joaquina dos Santos, Joaquina Santos (20\$00), Emilia Santos (20\$00), Amélia Garcia, P.º Clemente de Campos Almeida Peixot (25\$00), Francisca Marques, Laurinda Barbosa, Manuel Gaspar Fernandes, P.º Martinho Pinto da Rocha, Joaquina de Jesus Martins, Antonio Machado Guimarães, Maria José Ferreira Leandro, Luiz Cipriano Esteves, Henriqueta Augusta Rosalvo, Antonia Almendra Azevedo, Antonio Teixeira de Sousa, Rosa de Jesus, Ferreira, Helena de Jesus Ferreira, Maria Emilia Branco de Melo, Gracinda da Silva Trinta, Maria do Carmo Tavares de Sousa Cirne, Maria Ismenia Melo Tavares de Sousa, Maria José Leite, Maria do Rosario Tavares Grava

ta, Rosa Antonia Valente de Almeida, Maria José Vieira, Maria das Dores Fernandes Rendeiro, Piedade Bunheirôa, Maria José Leiras, Maria das Dores Tavares de Sousa, José Manuel Fernandes Rendeiro, Leonardo Fernandes Sardo, Domingas Valente de Almeida, José Antonio Mendes, Joaquim José Esteves, Antonio da Costa, Maria Amélia de Carvalho Vieira, Albino de Lima, Cecília Parente Ferreira, Olivia Parente Ferreira, Leonor Manuel, Condessa de Azambuja, Margarida Lemos Magalhães, Antonio Varela Gomes (15\$00), Luiza da Costa (20\$00), Carolina Rosa, Margarida Malheiros, Filipa da Veiga, José dos Santos Ribeiro, Antonio Barbosa, Antonio Dias Frade, Gilda Monteiro, Candida Neves dos Reis, João José dos Santos, Eliza Machado, Francisco da Cruz Costa Leite, Maria da Luz Vieira Antunes, Il-da Araujo Coelho Oliveira, Henriqueta Marques Lourguie (15\$00), Maria da Luz de Almeida, Napolim, Daniel Leão da Cunha Lima, Joaquim Gonçalves dos Santos, Maria José Gomes Martins da Silva (20\$00), P.e José Lourenço, Teresa de Jesus Bertolo.

Exemplo a imitar

Um sacerdote dos arredores de Paris, que havia muitos anos, havia enchido a sua paróquia de obras de zelo, encarregado do catecismo dos rapazes da primeira Comunhão, impoz-se a obrigação no ano anterior de não deixar nenhuma reunião de catecismo sem falar ás creanças de Deus presente na Eucaristia. Começa sempre cada reunião pelo relato de algum facto eucarístico, algum milagre, episodio da vida de algum santo, exemplo de devoção para com o Santissimo Sacramento.

Veio o dia da primeira Comunhão. Nada de notavel até ali na atitude das creanças. Mas na manhã do grande dia, quando as creanças voltavam da Santa Mésa para os seus bancos, levando o Deus de amor dentro de seus peitos, o bom sacerdote ficou admirado á vista do porte dos comungantes, penetrados dum verdadeiro recolhimento e todos entregues ao pensamento da sua felicidade, caminhavam com uma modestia que nada conseguia distrair e, de volta aos seus logares, permaneciam mergulhados numa fervorosa accção de graças.

Nunca, em toda a duração de seu ministerio sacerdotal, ele tinha sido testemunha duma tal accção de graças nas creanças.

E foi tão profundo o seu espanto que se esqueceu de dar os habituaes avisos para as creanças se levantarem ou sentarem, sendo necessario que outro colega o advertisse.

Verificou mais que esta atitude recolhida e modesta perseverou nos dias seguintes nessas creancinhas quando estavam em presença do Sacramento.

Um porte tão perfeito tinha certamente origem numa fé sincera e pratica na presença real, e o piedoso sacerdote atribue as bênçãos de seu ministerio ao costume de chamar a atenção do seu auditorio, em cada reunião de catecismo, para o Santissimo Sacramento.

Quando bem se fazia se este exemplo fosse seguido! A agua que cae gota a gota acaba por perfurar uma pedra. A mesma verdade, frequentemente recordada por uma palavra, um simples episodio, se gravará também nas almas.

Que se aproveitem, pois, todas as occasões para chamar a atenção das creanças, sempre tão buliçosas e desatentas, para Deus que vive, muitas vezes desconhecido, entre nós.

Coragem

Ouve-se muitas vezes falar da coragem que os cristãos devem mostrar. Está bem. Mas, pergunto, quando é que eu terei occasião de dar provas dessa coragem? A minha vida é a de todo o homem que pensa no bem da sua familia e nos seus negocios. Não posso, pois, andar a meter-me por aí em questões.

Assim falava um bom cristão. Mas nós vamos responder-lhe: Vem um, com um jornal mau e diz-te: «queres ver? Ora lá isto, que é interessante.» Tu recusas, dizendo: «Obrigado, mas não leio nunca um jornal que fala mal daquilo que eu mais amo — a Religião.»

Aí está um pequenino acto de coragem. Mas não te deves contentar com isto. Toma a ofensiva e diz: «Tu fazes mal em ler esse jornal; toma lá o meu. O teu amigo responderá talvez: Não preciso dos teus conselhos. E eu (responderás) preciso dos teus? Aí tens um acto de coragem.

E's convidado para um enterro. Pessoas que não pertencem á familia do defunto ficam fora da igreja, como se não fossem catolicos. Tu, entras e rezas pelo defunto. No caminho do cemiterio são capazes de te dizer: porque não ficaste conosco? E tu ajuntarás: Fizeste mal em ficar na rua. Não é assim que faz um cristão.

Aí está outro acto de coragem.

Há uma procissão do Santissimo na paróquia; talvez o Sagrado Viatico a um enfermo.

Quantas pessoas não seguem. Nosso Senhor e ficam onde estavam, rindo, conversando, talvez dizendo inconveniencias?

Nalgumas terras foi forçoso suspender essas procissões. Noutras, apenas umas dezenas de pessoas fazem cortejo a Nosso Senhor: são os valentes. Pois bem, se tu mais um.

Outro acto de coragem.

Um dos teus visinhos diz: Amanhã (Domingo), ás oito, vamos dar um lindo passeio que eu tenho projectado. Se não, vamos a uma partida de foot-ball ou á caça.

Não. A essa hora não vou (respondes tu) só depois de Missa a que não faltaria por nada.

Não é justo que enquanto Jesus pensa em mim e se oferece em sacrificio por mim, eu me mostre tão pouco grato ao seu amor. E' uma obrigação seriíssima a que não faltaremos sem pecar gravemente, a não ser que uma grande dificuldade a isso obste.

Outro acto de coragem.

Ha tempos que a minha alma atribulada, rasgada pelo remorso, sente fome de Deus, a necessidade de se reconciliar com Ele e de se sentir na sua Amizade.

Em volta, por ignorancia, por falta de habito, o meu

pregar todos os esforços, para me afastar do meu dever.

Mas eu sou livre, senhor da minha consciencia, responsavel pelos meus actos.

Prompto. Fui e depois daquela salutar humilhação da Confissão sacramental sinto que Deus me deu o abraço da reconciliação e cá dentro uma alma nova, cheia de novas energias.

Outro acto de coragem.

E quantos outros temos ensejo de praticar todos os dias!...

Não esqueçamos aquella terrível sentença de N. Senhor no Evangelho: «quem se envergonhar de mim eu me envergonharei d'elle...»

Abrijo para os doentes Peregrinos de Fátima

Transporte	5.765\$05
Inocência de Jesus	10\$00
D. Estefanja Mendes	10\$00
Uma anonima	20\$00
Albino Eduardo Macieira	20\$00
Anonima de Lisboa	10\$00
Arnaldo Miller	2\$50

1.837\$55

Eu cá sou muito religioso!

Certos catolicos, (só de nome) tem ás vezes teorias muito curiosas e engraçadas (se não fossem muito tristes).

São muito religiosos, muito catolicos, mas (como dizem) não admitem isto, não admitem aquilo.

—Eu sou muito religiosa, diz uma senhora muito expedita e bastante desengonçada. E mostra algumas medalhas que traz escondidas debaixo de seus minguados panos e ás tinge com os labios pesados de rubro sangue... pintado.

Entretanto, não vae á Missa, não se confessa, não sabe o que seja a Eucaristia, a oração, e acha que o divorcio é uma bela instituição de moral social. Uma dessas teni seu marido ás portas da morte, cercado de todo o conforto e carinho da familia.

E' um bom homem, honesto, estimado, mas vai morrer. E' questão de poucos dias.

Um amigo, crente e piedoso, lembra ao enfermo a necessidade de se preparar para a grande viagem, que mande chamar um sacerdote que lhe dê o passaporte da misteriosa travessia.

A proposta é aceite pelo doente não só de bom grado mas com todo o fervor.

A esposa, catolica só de medalhas e o joven filho livre pensador, porém, opoem-se tenazmente e não consentem que em sua casa entre o sacerdote.

E a ultima vontade de um moribundo querido é ludibriada, em nome da piedade filial e da dedicação de uma santa esposa.

O sacerdote, portador das consolações eternas, enviado de Deus, não pode aproximar o ouvido dos labios febris dessa pobre ovelha que morre, não pode estender sobre aquella alma, a desprender-se da vida, a mão sagrada que absolve.

Em troca, no outro dia, á frente do coche ou do acompanhamento funebre, lá vae o sacerdote a quem se fechára a porta, inumeros os carros e coroas de flores, longa, longuissima a fila das pessoas que seguem, centos, atraz do corpo inanimado.

Na Missa do setimo dia, ás 9 horas talvez o templo cheio e mais cheias ainda as listas em que assignaram, presentes e... ausentes!

Para agradar ao Menino Jesus

Um dia, perguntaram a uma rapariguinha o que ella fazia para agradar ao Sagrado Coração do Menino Jesus.

—Brinco com uma das minhas companheiras de que não gosto e procuro ser-lhe muito agradável, respondeu a creança.

Quando vou ao mercado, vejo fructas muito tentadoras, mas passo deante delas sem olhar e não digo á mamã que as compre.

Outra dá esta resposta.

—Na igreja nem uma vez só volto a cabeça, mesmo quando quero saber se está muita gente. O meu tio deu-me um pacote de rebuçados e eu, em vez de os comer, reparti-os com os meus dois irmãos.

Uma bordadorazinha de oito anos conta um o olhar brilhante.

—A minha companheira tinha quebrado o bico da minha agulha ao fazer um nó com a linha.

Não disse nada a ninguém e trabalhei com a agulha sem bico.

Era muito difficil, tinha vontade de chorar...

O nosso pátio de recreio é coberto por uma arvore baixa carregada de belos fructos. Quando as rapariguinhas saem da aula, dizem umas ás outras:

—Esta arvore é a das mortificações. Não lhe toquemos para agradecer ao Sagrado Coração de Jesus.

F. todas são fieis á ordem, mesmo os garotos de cinco anos.

O poder da piedade

Se todos soubessem o que poderiam fazer por uma piedade bem entendida e bem praticada!

Ahi vai um episodio que melhor o fará compreender: uma pobre orfãzinha fora recolhida por um velho soldado a quem ella chamava seu pai. Duma piedade simplemas seria, tinha atraído uma tal estima que em volta della havia uma auréola de veneração.

O próprio velho soldado se tinha deixado prender pela sua influencia. Nunca praguejava nem jurava deante della. A piedosa orfã levava-o até a rezar, o que elle já não fazia havia muito tempo.

Um dia que elle passou por diante de uma igreja não sei que secreta inspiração o levou a entrar.

Esteve ajoelhado a um canto e ia a fazer o sinal da cruz quando os seus olhos depararam com umm creança que estava ajoelhada e recolhida perto do altar, como que em extase. Repara e reconhece a sua filha. Imagina que ella está a pedir a Deus a sua conversão pois ella lhe dissera tantas vezes que era esse um dos objectos das suas orações.

Uma lágrima lhe salta dos olhos e elle corre ao longo das faces.

Esta lágrima é eficaz e decide a sua volta para Deus. Algum tempo depois, na Quaresma, o velho militar, completamente convertido, comungava ao lado da sua filhinha. E como ao sair da igreja, alguns dos seus antigos camaradas o olhassem admirados disse-lhes assim: «você não esperavam isto dum velho de antiga, mas que querem? Não se pode resistir a esta santinha. Ella converteria o demónio se elle pudesse ser convertido». E aí está o que pode a piedade.

Por causa de Jesus

Trazes os olhos vermelhos e com certeza, choraste!

—E' verdade, mamã.

—Então foste castigado na aula?

—Não, mamã. Bem sabe que eu tenho boas notas e que o professor nunca me castiga.

—Então, foram os teus companheiros que te bateram?

—Tambem não, mamã.

Não gosto de bulhas.

—Então... tens de me contar tu a razão porque choraste.

—Pois sim, mamã, já que o deseja e eu não tenho nunca segredos para a mamã. Foi assim:

No fim da aula passei diante da igreja e entrei para fazer a minha visitinha diaria ao Santissimo Sacramento.

Era quasi noite... Só a lampada guiava os meus passos. A igreja estava deserta e esta solidão apertava-me o coração... Pobre Jesus! E' necessario que Elle nos tenha muito amor para se condenar assim ao abandono, á indiferença, ao desprezo!

No Céu tem Elle uma corte brilhante e honras incomparáveis e Elle não é mais belo no Céu que no Tabernáculo.

E' o mesmo Jesus, o mesmo Deus, rodeado lá em cima de anjos e de bema-venturados e aqui contenta-se com as adorações de uma pobre creança como eu!

E' forçoso que Elle seja muito bom, mamã, para se contentar com tão pouco!

E o meu coração de creança espalhou todos os seus perfumes de inocencia e de oração a seus pés e eu chorei por Jesus, oferecendo-lhe as minhas lágrimas como uma reparação a todas as suas humilhações e a todos os seus sacrificios.

—Fiz bem, mamã?

A mãe estava demasiado comovida para poder responder. Contentou-se, pois, em apertar o seu filhinho contra o coração e em levantar os olhos ao céu para agradecer a Deus o ter-lhe confiado um tal tesouro.

O que é a Missa

A um missionario esgotado de fadigas e que mal se tinha de pé disse uma pessoa amiga:

—Se o medico conhecesse o vosso estado, lhe proibiria de certo dizer Missa.

—A! (replícou o sacerdote), se o medico soubesse o que é uma Missa, como elle me exhortaria a diz-la!